

ATA NÚMERO 2.739 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 05 DE MAIO DE 2025.

Aos 05 (cinco) dias do mês de Maio do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.739 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos e 01 (um) ausente (Vereador Max Leonardo Define Neto). Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **ATA APROVADA POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Antes de eu passar a palavra para a primeira secretária, gostaria de fazer uma observação com relação a um documento que nós recebemos de uma professora, Cintia Dallazuana Sampaio. Pedido de retratação: "Eu, Cintia Dallazuana Sampaio, portadora da Cédula da Identidade RG nº 42.409.626, representante dos professores municipais de Orlandia e São Paulo, venho por meio deste solicitar uma carta de retratação referente às publicações realizadas no dia 2 de maio de 2025 pelo Sr. Vereador João Vítor Alves, conhecido popularmente como Pardal, em sua rede social Instagram, tendo em vista o que se segue. O município de Orlandia e São Paulo, através da Secretaria Municipal de Educação, elabora e encaminha todos os anos, para as unidades escolares, o calendário escolar referente ao ano em exercício, respeitando o disposto no art. 24 da Lei nº 9.394/1996, isto é, garantindo os 200 dias de efetivo trabalho escolar, conforme calendário escolar em anexo. É obrigação dos municípios promover capacitações para os profissionais do magistério, nos termos do § 1º, art. 62 da Lei nº 9.394/1996. Desta forma, o município, em parceria com o Serviço Social da Indústria, SESI, realiza anualmente cursos de capacitações referentes ao material pedagógico utilizado, de forma a aprimorar habilidades e conhecimentos específicos. As capacitações estão previstas no calendário escolar e não causa prejuízo ao efetivo trabalho escolar. No mais, as formações continuadas e capacitações profissionais é uma meta disposta no Plano Municipal de Educação, meta 14, item 14.1, demonstrando, assim, a importância dessas para o município e para os alunos, uma vez que as capacitações são fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades profissionais. Desta forma, tendo em vista os comentários realizados pelo Sr. Vereador João Vítor Alves, ao qual,

como demonstrado, trata-se de inverdades, uma vez que não houve prejuízo algum aos alunos, aos pais, solicito retratação do que foi dito. Orlândia, 5 de maio de 2025, assinado pela professora.” Também, em conversa com a secretária adjunta, professora Diléia, a Câmara recebeu dois ofícios, ofício 284, barra 2025, do calendário escolar e decretos sobre feriados e pontos facultativos. Em anexo, temos aqui várias informações e o calendário que mostra a todos, aqueles que quiserem depois uma cópia dos vereadores e tomar conhecimento, estará à disposição da Secretaria da Câmara. O outro ofício é o 287/ 2025. “Assunto: Capacitação Escolas Sem Barreiras, EMEB Pedro Bordignon Neto. Pelo presente, venho através deste informar que o nosso município foi contemplado com o programa Escolas Sem Barreiras, SESI, Educação Inclusiva, que oferece uma capacitação gratuita a 25 professores atuantes em sala regular para instruí-los quanto à atuação em sala de aula, visando aumentar a acessibilidade e diminuir as barreiras para uma educação de equidade para todos. A unidade escolar selecionada foi a EMEB Pedro Bordignon Neto, Unidade I, por ser a escola com o maior número de alunos laureados na rede de ensino, 26 alunos, dentre a maioria autistas. A capacitação ocorrerá em quatro encontros, que já foram acertados com a equipe escolar 07/04, já realizada, 05/05, 04/08 e 01/09. Os encontros serão em horários alternados entre os períodos da manhã e tarde. Neste único caso específico, como o município foi contemplado após a elaboração do calendário escolar, faremos um planejamento para a reposição das aulas de forma que as crianças não sejam prejudicadas. Sem mais, Diléia Ribeiro de Oliveira, Secretária Municipal da Educação.” Isso para tornar ciente a todos, os ofícios ficarão na Secretaria da Câmara e os demais, se quiserem, uma cópia e se informar melhor, então está à disposição. É só deixando claro que os 200 dias letivos, não só da rede municipal, como da rede estadual também. Sou professor há 29 anos e nós temos esses 200 dias letivos para o Estado também. Então isso não causa nenhum transtorno e nenhum prejuízo para os alunos, tendo em vista que no Estado, quando temos o feriado na quinta-feira ou na terça, que faz-se a ponte de segunda ou na sexta, essas pontes nós fazemos reposição aos sábados. Então isso é convidado, é informado, cada pai, cada família, para que os alunos participem. Então é feito atividades, até mesmo para poder atrair um público maior. Dando sequência, solicito a primeira secretária que faça a leitura das matérias, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constante da pauta da sessão. **JULIANE:** Requerimento n. 11/2025 de autoria do vereador Max Leonardo Defini Neto “Requerendo o seu licenciamento das atividades parlamentares junto a esta Casa de Leis, pelo prazo de 60 dias, a partir do dia 6 de maio de 2025, por motivo de doença, conforme previsto no artigo 256, inciso I, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia (Atestado em anexo).” **PRESIDENTE:** Coloco em VOTAÇÃO o requerimento 011/25, de autoria do vereador Max Leonardo Defini Neto. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR 10 VOTOS CONTRA 1 AUSÊNCIA.** Solicito ainda a

primeira secretária, doutora Juliane, fazer a leitura das demais indicações. Projeto de lei número... Ah não, perdão. **JULIANE: INDICAÇÃO N. 104/ 25**, de autoria do vereador Luiz Donizete da Cruz Ratinho, “indicando ao chefe do Poder Executivo que sejam realizados estudos que se fizerem necessários para viabilização da criação de um link no site oficial da Prefeitura Municipal por meio da qual os servidores públicos municipais possam efetuar login e anexar a sua declaração de imposto de renda conforme a exigência anual.” **INDICAÇÃO N. 105/25**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, “indicando ao chefe do Poder Executivo para que, através do setor competente, realize a avaliação técnica das condições de uso de todas as academias ao ar livre existentes do município, com a finalidade de identificar eventuais danos ou desgastes dos equipamentos, caso constatada a necessidade que sejam providenciados os reparos e manutenção adequados, visando garantir a segurança dos usuários.” **INDICAÇÃO N. 106/25**, de autoria do vereador João Vítor Alves, João Pardal, “Indicando ao chefe do Poder Executivo que, através do setor competente, proceda a estudos técnicos visando a implantação de estacionamento de recuo nos quarteirões que acompanham o atual calçadão municipal de Orândia.” **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que proceda a leitura das matérias constantes da pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI N. 11/2025**, de autoria do Poder Executivo que “dispõe sobre aprovação de um crédito adicional suplementar no valor de 2 milhões de reais.” **PARECER JURÍDICO:** Iniciativa formal em ordem, possibilidade de abertura de crédito adicional ou suplementar com fundamento do artigo 43, 1º parágrafo, inciso 3º, da Lei nº 4.320, 64. Coram para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, inclusive com a regular votação do presidente desta Casa de Leis, em único turno de discussão e votação. **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela aprovação em sua maioria. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** Pela aprovação em sua maioria também. **PRESIDENTE:** Coloco em **DISCUSSÃO** o Projeto de Lei nº 011/2025, de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passa a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos. Presidente, vereadora, munícipes presentes, 574, esse é o número de pessoas que hoje estão aguardando por uma cirurgia. Então a gente vê a importância da suplementação que é hoje pedida aqui pelo Executivo para que a gente possa conseguir zerar esse número de 574 pessoas. Hoje a gente vê que já tem um grande avanço dentro da saúde, pedi alguns números para o pessoal, a gente vê que no último ano a média mensal de cirurgia era 18 por mês. Hoje está tendo uma média de 45 cirurgias por mês. Então a gente já vê um grande avanço. Então a gente percebe da importância que é a gente poder votar essa suplementação e poder acelerar ainda mais essas cirurgias e se Deus quiser, as pessoas que estão esperando aí há muito tempo poder realizar aí a sua cirurgia. Obrigado. **JULIANE:** Luis Donizeti da Cruz, Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr.

Presidente, pessoal aqui presente, sejam todos bem-vindos. Esse projeto, vereador Vitor, é um sonho que vem de encontro com a realidade. A gente sonhava com essas cirurgias eletivas, sonhava, sonhava, e não foi possível fazer no governo passado, alegando uma hora era problema com hospital, outra hora era outra coisa. E eu fico muito feliz, estou ansioso quanto você e ao prefeito, e peço aqui ao Diego que se precisar mais dinheiro, tendo dinheiro, faça pedido. Essas cirurgias são necessárias a toda a nossa população. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas a todos que estão aqui presentes, todos que estão nos vendo pela internet também, a imprensa escrita e falada. Eu sou totalmente favorável ao projeto, concordo 100% com as falas tanto do Vitor quanto do Ratinho. Estando na saúde, em Orlandia há 17 anos, eu entendo a necessidade e realmente fico muito feliz de finalmente essas cirurgias começarem a sair. Porque temos pacientes com mais de 12 anos esperando cirurgias. Então, não são cirurgias que foram pedidas esse ano, ano passado, há quatro anos atrás. Tem muitas cirurgias, tem muitas consultas de especialidades que também se incluem nesse valor de 2 milhões de reais. A gente olha e fala, nossa, é muito dinheiro. Mas se a gente for ver o tanto de pessoas que têm a necessidade de fazer as cirurgias, os exames e as consultas com os especialistas, esse valor, realmente, concordo com o Ratinho. Eu acho que, se precisar, estarei aqui, com certeza, aprovando mais verba para que realmente a população tenha suas cirurgias, porque tem cirurgias que realmente incomodam muitas pessoas. Cirurgias de hérnias abdominais que vão crescendo com o passar dos anos, pedras na vesícula que realmente incomodam muito. Então, a gente sabe ortopédicas, de todas as esferas de cirurgias que realmente estão tendo um empenho enorme, tanto da Secretaria da Saúde como da Prefeitura, para que tudo seja otimizado o mais rápido possível e que a população realmente tenha o que eles necessitam. Então, sou totalmente favorável e meus parabéns. Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, sr Presidente. Boa noite, nobres Edis, boa noite população que nos acompanha, todos os presentes. Eu sou totalmente favorável a esse crédito suplementar. Tendo em vista que há muito tempo as cirurgias estavam paradas e em quatro meses a gente já viu um avanço muito grande. Eu tenho aqui alguns números que eu gostaria de dividir com vocês. Cirurgias realizadas no ano de 2023, o ano inteiro, foram feitas 173 cirurgias eletivas. Uma média mensal de 14,41%. No ano de 2024, 225 cirurgias eletivas. Uma média de 18,75%. E nesse ano de 2025, nós já fizemos 183 cirurgias. Lembrando que em quatro meses. Então, nós estamos com uma média de 45,75%. Então, assim, está andando. E a única coisa que eu peço para o secretário de saúde é que continue com essa transparência. Sempre nos mostrando os números, sempre trazendo com transparência o trabalho que está sendo feito. Eu tenho aqui, senhor presidente, até as cirurgias que foram feitas, tá? Então, eu tenho os números de cada cirurgia que foi feita, uma por uma. Então, assim, sou favorável e, repito, só peço que o senhor secretário

Diego Meloni continue com essa transparência que ele tem feito desde o primeiro dia. E é só isso. Boa noite, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, Mesa, colegas vereadores, aqueles que nos acompanham, eis aí. Esse é o procedimento. Uma suplementação orçamentária. Muitas pessoas dizem, é, mas tem uma verba aqui que não pode ser tirada daqui e colocada ali. De fato, existem algumas restrições, mas há tantas possibilidades dentro da administração pública que nos permite e permite ao gestor tirar de um lugar e colocar num lugar que realmente é prioritário. Tudo, tudo, absolutamente tudo que for para beneficiar, para colocar essa fila de cirurgias para andar, para cuidar do nosso povo, podem contar comigo. Agora, esse é o caminho. Muitas vezes as pessoas dizem, ah, mas como? Não tem a verba? É pra isso que os gestores estão lá. Eles precisam encontrar essas verbas e colocarem naquilo que realmente é prioridade. Tudo que for para a saúde, podem contar comigo, sempre. Obrigado, senhor Presidente. **PRESIDENTE:** Não poderia deixar de mencionar, primeiramente, boa noite a todos novamente. Eu, que sou professor, mas já atuei uma boa parte antes de ser professor na área da saúde, enquanto posso atribuir a minha vida política graças a minha vida na área da saúde, que é a primeira vez que eu saí pedindo voto, então as pessoas lembravam, ah, você cuidou do meu filho, você cuidou da minha mãe, cuidou da minha avó. A importância que isso tem na vida das pessoas e a gratidão é algo que fica para sempre. Então eu, lógico, certamente, todos que me antecederam falaram aqui da importância desse remanejamento. Então as fichas, a gente só fala das leituras, retirou da ficha tal, repassou para a outra, mas a importância, está indo para a saúde, isso importa muito. Nós sabemos aí que a primeira responsabilidade eu acho que de um gestor, dentro da política, enquanto é prefeito, governador, presidente, é relacionado com a educação, com a saúde e a segurança. Então está aí o meu voto de favorável, sempre, faço as palavras dos meus companheiros que me antecederam. Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz Donizete da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para VOTAÇÃO do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Max Leonardo Define Neto. Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **PROJETO APROVADO POR DEZ VOTOS E UMA AUSÊNCIA.** Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que proceda à leitura do Projeto de Lei 014/25. **JULIANE:** **PROJETO DE LEI N 14/2025,** de autoria do Poder Executivo que "Cria gratificação por desempenho de atividade delegada GDAD nos termos que especifica a ser paga aos bombeiros militares que

exercem atividade municipal delegada ao Estado de São Paulo por força de convênio a ser celebrado com o município de Orlandia e dá outras providências.” PARECER JURÍDICO: Iniciativa formal em ordem. Possibilidade de criação de gratificação por desempenho de atividade delegada GDAD em favor dos bombeiros militares lotados na cidade de Orlandia, desde que seja celebrado o devido convênio com o Estado de São Paulo, seja criada conta específica para gerenciamento dos recursos competentes para pagamento da gratificação criada, vez que se trata de transferência de recursos voluntários entre os entes federativos, impacto orçamentário devidamente apresentado. Quorum para sua aprovação, o voto favorável da maioria simples dos membros da Câmara em turno único de discussão e votação. PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO: pela aprovação em sua maioria. PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE: pela aprovação 100%. **PRESIDENTE**: Coloco em DISCUSSÃO o Projeto de Lei 014/25, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE**: Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR**: Boa noite novamente. Esse é um projeto muito importante. Hoje está aqui o secretário Fabão, Matiuso, e a gente sabe da importância de poder votar essa função delegada para os bombeiros. Que a gente, além de estar valorizando, de uma certa forma, os bombeiros, a gente também vai estar ajudando o nosso município. Tem vários pontos da nossa cidade que a gente vê que realmente precisa de poda. Até estive em um local esses dias onde a árvore está até passando para dentro da pista, da estrada. O pessoal não consegue caminhar no anel viário e o carro também tem que passar bem grudado. Então a gente sabe que essa função delegada vai ajudar muito e é de extrema importância para a nossa população e para os bombeiros civis. Obrigado. **JULIANE**: Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO**: Boa noite a todos e a todas, vereadoras e vereadores, nosso Presidente, amigos, prescritos falados, ouvintes. Quero dar os parabéns por esse projeto que a gente faça esse trabalho aí. Cheguei a podar, cortar muitas árvores que tinham necessidade de ser eliminadas na cidade. É voluntário, porque o vereador não pode cobrar, então eu fazia voluntário. Cheguei a trabalhar demais para isso aí. E com essa ideia aí, tem poucos que são profissionais e os bombeiros são profissionais. Eu trabalho com alguns bombeiros aí nas podas de árvores, nos cortes de árvores. Eu acho que deveria ter feito isso aí há muitos anos. Então vou dar os parabéns para o Tor e estou feliz por mais coisas que o Tor vem fazendo aí. Então a gente está aí para somar, para trabalhar, para ajudar, e segue assim, Tor. Isso aí, você está de parabéns. Muito obrigado. **JULIANE**: Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO**: Boa noite novamente. Um projeto muito bom, essa atividade delegada, tendo em vista que só uma coisa aqui me chamou a atenção, porque o projeto fala dos bombeiros militares. E eu não sei como vai ficar, deixo até aqui para o secretário Fábio que está aqui, o bombeiro municipal, porque tem muitos bombeiros municipais que acompanham nessa parte da poda, e seria até injusto pagar só o bombeiro militar e não

houver uma gratificação para o bombeiro municipal também. Então só esse ponto que me chamou a atenção que não foi citado. Eu não sei se eles vão fazer alguma coisa, se já está incluído, é porque no projeto não fala do bombeiro municipal. Desde que esse trabalho não sobrecarregue os bombeiros também, tendo em vista que é um trabalho árduo, um trabalho cansativo, um trabalho muito arriscado, que seja um trabalho bem moderado, vamos dizer assim. Quero até agradecer ao capitão Jeremias, que me socorreu algumas semanas atrás, com uma casa que estava com uma árvore em contato com a rede elétrica, e eles se disponibilizaram a ir lá, cortou essa árvore com segurança. Então fica só essa ressalva mesmo, para eu poder entender a questão dos bombeiros municipais. **VITOR:** Você me dá uma parte? **CLODOALDO:** Pode ir, já terminei. **VITOR:** A questão dos bombeiros municipais, tive até uma reunião com o Fabão, com o pessoal, tinha um representante dos bombeiros militares, também tinha os bombeiros municipais. Por conta de eles serem municipais, eles não podem se encaixar, porque eles já são funcionários da prefeitura. Então, para que eles possam fazer isso, tem que ser através de horas extras, que o Thor disse que já vai estudar essa possibilidade para que também possa ser feito, justamente por isso que hoje está só os bombeiros militares e não os municipais, que eles não podem entrar na gratificação. Seria só os estaduais, no caso, porque é um convênio com o Estado até. Mas, com certeza, nessa reunião, eu discuti juntamente com o Fabão, acho que tinha outros vereadores com a gente lá, e acabou sendo falado que vai ser feito isso, um estudo para que possa ver essas horas extras ou alguma outra forma de poder gratificar também os bombeiros municipais. **SEBASTIÃO:** O senhor me desculpe, o senhor me dá parte? Desculpe, senhor Presidente, eu já falei, mas o que o senhor está dizendo, poderia colocar uma emenda, completar esse projeto. Aí eu também já fico em dúvida, porque eu acho que os outros também são merecedores, que já colocam, se for pagar hora extra, já colocam essas horas extras nesse projeto. Pode até passar, mas se tiver jeito de concordar, de colocar emenda, o senhor está certo, porque eles também são bons profissionais. Muito obrigado. **VITOR:** Só para finalizar, presidente, é que, na verdade, não pode, Nego, colocar emenda porque é um convênio com o Estado, porque os bombeiros militares são conveniados ao Estado. Então, isso não pode agregar com os bombeiros municipais, então, por isso que eles não estão no projeto. Isso teria que ser um outro projeto para que a gente possa fazer para os bombeiros municipais. Então, não teria como agregar nesse projeto justamente por isso, porque vai ser um convênio com o Estado de São Paulo aí, está bom? **SEBASTIÃO:** Então, já vamos fazer esse projeto. **CLODOALDO:** Eu agradeço a sua explicação. Infelizmente, nessa reunião, eu não participei, mas, então, fica aqui para o Executivo que traga esse projeto o mais rápido possível para que nós possamos também valorizar esses bombeiros municipais também. Então, estou falando aqui só por conta que me chamou a atenção de eu não ver os bombeiros municipais. Repito, o meu voto é favorável, mas eu também não poderia deixar de falar da classe dos bombeiros

municipais, que tem muita gente aí que é gente da gente também, precisa dessa valorização. Então, que o Prefeito elabore, faça esse projeto o mais rápido possível e traga para essa Casa de Leis para ser aprovada assim como esse. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite a todos. Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, população aqui presente, aos ouvintes da Orlando Rádio Clube. Quando nós estivemos na reunião com o prefeito, com a Papoula, eu fui a primeira pessoa que falei, olha, não desse esse projeto se a gente não fizer uma reunião com os bombeiros, militares, municipais, para a gente poder entender, porque eu acredito na corporação, viu, Fabião? Nós precisamos valorizar a corporação como um todo, assim como a gente valoriza uma escola por inteira. A gente tem que valorizar os profissionais de cada área. Não é porque é municipal ou militar que a gente tem que deixar o municipal de lado. E eles fazem algumas reivindicações que a gente precisa olhar com carinho para poder ajudar. A gente sabe que a lei delegada é pelo Estado, que vem só para o militar, assim como acontece na polícia militar, existe a lei delegada. Então, a gente precisa olhar com carinho também para os bombeiros municipais, Fabião, dar esse apoio, dar essa força para a gente também fazer com que eles sintam o orgulho ali de participar e fazer parte da corporação. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, não tem a dúvida que os bombeiros, seja estadual, municipal, eles são preparados, parecem que são super heróis, super homens, parece que em todas as áreas eles se destacam. E eu tenho que fazer uma observação aqui, eu me sinto um pouco desconfortável com relação a esse projeto, porque esses valores não incorporam ao salário, então, existem alguns direitos do servidor que acabam sendo contemplados com a prestação desse serviço delegado. E nós poderíamos pensar que, então, é uma grande economia para o município. Então, eu me valho, ou a sociedade se vale, da mão de obra, que é qualificadíssima, são pessoas da mais alta capacitação. Mas, se nós formos pensar que é economia para o município, só nesse aspecto, eu fico muito desconfortável. Porque, se fosse contratar uma empresa para prestar esse mesmo serviço, e não estou falando de capacitação, porque o bombeiro é capacitado, essa empresa receberia, e os funcionários dessa empresa, então, quando recebessem o salário, teriam direito a férias, incorporariam a aposentadoria, enfim, todos os valores que seriam pagos agregariam a todos os direitos trabalhistas. Eu fico desconfortável, e até entendo a iniciativa do Executivo, mas, para mim, eu, eu, entendo que é uma forma de nós burlarmos o pagamento de todos os direitos trabalhistas de alguém, ainda que nós estejamos nos valendo da mão de obra qualificadíssima do corpo de bombeiro. Talvez eu seria favorável a que nós pensássemos em remuneração, salário. Então, qualquer projeto que venha para aumentar o salário desse servidor, eu, claro, que vou defender. Mas, nesse aspecto, fazendo esse serviço delegado, eu acho que nós privamos a sociedade de que tenha direitos trabalhistas respeitados. Aí, eu, claro, eu entendo, vamos economizar,

5951

mas eu fico desconfortável com relação a isso. Eu acho que é uma remuneração que não incorpora o salário, eles vão prestar esse serviço e tem esse detalhe que me deixa desconfortável. Por isso é que eu respeito as posições, acho que precisam ser valorizadas, precisam de melhor remuneração, mas não seria dessa forma. Esse é o meu posicionamento. **SEBASTIÃO:** O senhor me dá uma parte, Sr. Leite? **ANTONIO:** Claro. Por favor. **SEBASTIÃO:** Só que eu gostaria de ver com o Sr. Presidente, como está tendo dúvida com alguns vereadores, que desse o prazo aí de uma semana, o máximo uma semana, que aí a gente pensaria melhor que não está certo mesmo. Então, nós vamos votar em uma coisa que não está certa. Então, no nosso pensamento, o senhor falou que tudo está certo, certo para ele, certo para nós, mas como a gente acha que não está certo, eu acho que não está certo, e está havendo dúvida, eu gostaria de pedir ao Sr. Presidente que pedisse a votação e eu gostaria de prazo. **CLODOALDO:** Você me dá uma parte? **ANTONIO:** Eu já encerrei, mas eu concedo a parte a todos que quiserem. Fique à vontade. **CLODOALDO:** Eu acho que, no meu ponto de vista, não gerou dúvidas. Gerou, assim, a minha pergunta foi pelos bombeiros municipais. Então, assim, mas já resolvendo essa questão do prefeito enviar um projeto também para os bombeiros municipais. Ouvindo a fala do Dr. Leite, eu entendi que a preocupação do senhor é que só eles vão fazer, mas, no meu ponto de vista, vai continuar tendo a empresa que vai fazer a poda. Então, o bombeiro vai ser, assim, é um socorro como eles já têm feito, então, uma forma de valorizar o trabalho que eles já têm feito para a sociedade. Então, esse trabalho não vai ficar exclusivo para os bombeiros. Vai existir ainda a empresa da poda e os bombeiros vão fazer o trabalho que eles já fazem. Todas as vezes que a gente se depara com algumas situações que envolvem rede elétrica, que envolvem algum perigo, é o bombeiro que vai fazer. Então, assim, eu entendi a questão que o senhor falou, mas, assim, o que eu li, interpretei dentro desse projeto, é que eles não vão substituir a empresa de poda, mas, sim, vão continuar ajudando a socorrer num momento difícil. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor presidente. Boa noite, novos colegas aqui presentes, público presente, sejam todos bem-vindos. Vou ser breve aqui. Esse projeto, ele vem de encontro com o merecimento aos bombeiros que prestam um trabalho de excelência. Eu, representando o meu departamento, o cemitério, talvez as pessoas não saibam, lá no cemitério a gente tem hoje 1.040 árvores, dentro do cemitério, e tem as árvores no entorno. E o comandante Jeremias, sempre prontamente, eu sei também das dificuldades que ele tem de falta de efetivo. Fabião Junqueira está aqui, sabe disso. Hoje existe defasagem de efetivo tanto na esfera estadual como municipal. É lamentável, mas esse é outro caso. E o contrato vai continuar, ele tem que continuar, porque o bombeiro vai prestar um apoio. A parte de supressão, nem os bombeiros dariam conta, hoje a gente, de tanta demanda que se tem em relação à poda de árvore, e supressão. Essa parte, ela continua com o meio ambiente, toda árvore que for ter que podar ou ser

retirada, ela tem que passar pela Secretaria do Meio Ambiente, correto? Em relação ao que o senhor falou, doutor Leite, o estadual, ele é estadual. Pelo que eu entendi, vai se fazer um convênio e vai ser dada a ele essa gratificação. Como a prefeitura não tem como, o senhor como advogado tem mais experiência que eu poderia lhe falar, não tem como a gente incorporar esse valor no salário deles, porque eles são da esfera estadual. Então, eu que já fiz uso inúmeras vezes dessa corporação, conheço muito, conheço e respeito a capacidade, o zelo que eles têm, você sabe que para se tirar uma árvore de grande porte lá, exige muito cuidado, porque ali tem túmulos naqueles arredores. Então, o meu voto é favorável. Muito obrigado, senhor presidente. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Eu também sou favorável ao projeto. Realmente, os bombeiros precisam ser valorizados. Fico feliz da possibilidade dos municipais também receberem hora extra, porque também merecem. E eles só estão aí para nos ajudar. E realmente, um serviço especializado, eles são extremamente capacitados que estão aqui no nosso município e realmente merecem esse valor a mais pela poda mesmo. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. O assunto do projeto já diz, cria gratificação por desempenho de atividade delegada. Então, gratificação. Então, a gratificação, ela, para todos que leram os pareceres e toda a matéria, ela não tem vínculo. Então, alguns direitos, por ser uma gratificação, não teria como associar. Dos militares, dos militares dos civis ou municipais, eu entendo muito bem a preocupação tanto do companheiro Clodoaldo quanto do Nego, porque nós temos aí, dos civis, é que aqueles são os filhos da casa. Então, nós temos mais pessoas de Orlândia, não que não tenha gente de fora, e eu entendo a preocupação. Mas como quem participou da reunião e foi uma reunião que foi marcada num horário e ela demorou por causa de alguns problemas que ocorreu até justamente com o Fabão que chegou, teve problemas pela madrugada fora e a reunião não poderia começar sem eles estarem presentes, os bombeiros estavam. Então, a parte interessada participou da reunião e não estão se sentindo lesados. Então, foi algo que foi discutido, sim, conforme o próprio Rafael Palma disse. O projeto, ele veio para Casa, ficou aqui na Secretaria para estudos e, enquanto não teve a reunião com a parte interessada, nós não autorizamos que fosse colocada em plenário para votação. Mas, respeitando o nosso nobre companheiro Nego, o pedido de prazo, antes de colocar, então, o projeto em votação, eu **COLOCO EM VOTAÇÃO O PEDIDO DE PRAZO.** Então, quem for favorável permaneça sentado e quem for contrário o pedido de prazo que se levante. Então colocando em votação em respeito ao que o nosso companheiro tinha pedido e, **DEMOCRATICAMENTE FALANDO, A MAIORIA É CONTRA, ENTÃO, O PEDIDO DE PRAZO. ENTÃO, DOIS VOTOS CONTRÁRIOS, UMA AUSÊNCIA E OS DEMAIS FAVORÁVEIS.** Agora, não havendo mais discussão, coloco em **VOTAÇÃO PL n 014/25,** justificando que, por ser matéria simples, o presidente não vota, mas deixo aqui evidente e claro que, se dependesse do meu voto, era favorável sem dúvida nenhuma, até mesmo pelas reuniões e pelo esclarecimento que foi dado, tanto ouvindo os

bombeiros militares quanto os bombeiros civis e o nosso secretário de Segurança Pública, que esteve presente na reunião. Então, quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Os contrários ao projeto que se levantem. **ENTÃO, SÃO UM, DOIS, TRÊS, QUATRO, CINCO, SEIS, SETE VOTOS FAVORÁVEIS CONTRA DOIS CONTRÁRIOS, JÁ QUE O PRESIDENTE NÃO VOTA E NÓS TEMOS UMA AUSÊNCIA.**

(Contrários: Antonio e Sebastião) Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre.

JULIANE: Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, Mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet e aqueles que estão presentes à sessão, sempre digo que aqui é a casa do povo, é a casa de vocês, é a nossa casa. Nós estamos aqui apenas representando vocês e, quando vocês estão aqui, para nós, para mim, é um grande prazer. Sintam-se à vontade. Eu quero iniciar a minha palavra livre mandando um agradecimento para o doutor Luciano Jamel, Presidente da OAB, agora eleita nesse ano. E, logo no começo do ano, nós precisávamos de um auxílio do Presidente da Ordem por uma questão que aconteceu na nossa cidade e o doutor Luciano Jamel foi de uma presteza muito grande e nos atendeu e, às vezes, as coisas acontecem nos bastidores e nem vem à tona. Então, faço questão aqui de mandar um abraço para o doutor Luciano, sucesso para a gestão, para toda a diretoria da OAB e que eu sempre tenho dito para ele que, sob a presidência do doutor Luciano e toda a equipe, eu tenho certeza que a OAB retornará a ser aquela instituição na defesa da justiça, na defesa do povo e nós só ganhamos com isso. Então, um abraço ao doutor Luciano Jamel. Uma dica, tenho sempre recebido reclamações, Sanor, sempre, todos nós, ou é esgoto, ou é água, ou é hidrômetro com problema e eu quero dar uma dica para vocês. A Sanor é responsável, só que a Prefeitura é corresponsável. Então, tanto a Prefeitura, que é concedente, ou a Sanor, que é concessionária, eles são responsáveis juntos. Não adianta, quando acontecer um problema, reclamarmos a Prefeitura e a Prefeitura disser ah, mas há um contrato, reclame na Sanor. Ah, vou reclamar a Sanor, olha, não é obrigação minha, é da Prefeitura. Olha, escolham, e se vocês não estiverem satisfeitos ou com a Prefeitura ou com a Sanor, reclamem dos dois. E eu quero dar a dica é o seguinte, aconteceu algum problema, água suja, hidrômetro funcionando de maneira irregular, façam um boletim de ocorrência eletrônico, e se vocês se sentirem lesados, de qualquer forma, a sua caixa d'água sujou, a sua máquina de lavar quebrou, queimou, por favor, façam um boletim de ocorrência e ingressem com uma ação no Juizado Especial Cível, que não precisa naquele momento ainda de advogado. É de maneira gratuita, você vai ao fórum, mas, por favor, vamos defender os nossos direitos. Porque se nós não defendermos os nossos direitos, a banda passa e nós vamos ficar apenas reclamando. Uma observação, existe um cronograma de obras no município, e nós temos acesso a ele, só que é o seguinte, para o munícipe é muito difícil eu ficar explicando que aquela obra, que aquele buraco, que aquela manutenção vai ser feita ou está na licitação ou vai ser realizada. O que o povo quer é um serviço feito. Então, nesse

final de semana, eu fui chamado para verificar uma situação aqui no córrego, na calha do Córrego dos Palmitos, e não adianta explicar para o povo que lá em agosto vai ser feita a poda, vai ser feita a limpeza da calha. O povo acorda de manhã e tem um mato de três metros no quintal da casa dela. O córrego, onde o esgoto não deveria estar sendo jogado, está correndo, e alguém diz, mas é a Sanor. Não, é a Sanor, é a prefeitura, o único que não tem responsabilidade nisso é o povo que paga imposto, porque chega o carnê, se você tem um empreendimento, chega a taxa de licença, chega o ISS, se você não é empresário, chega o IPTU, e nós pagamos imposto. Então, como defensor do povo, por favor, eu sei que tem um cronograma, mas, prefeito, é preciso fazer. Ah, mas está fazendo. Eu sei, mas vou continuar cobrando, porque enquanto não estiver feito, não está feito. Ah, a praça vai ser iluminada. Eu sei, mas não está ainda. Ah, aquele buraco vai ser tampado. Eu sei, mas não está ainda. E vai explicar para o povo. O povo quer o problema resolvido. Uma declaração. Aos que assumiram os seus cargos pelo voto, eu quero dizer para vocês que eu vou continuar cobrando. Ah, mas eu faço também. Olha, se você faz, não faz mais do que obrigação, e eu me coloco nesse conceito. Sou funcionário do povo, sou servidor do povo, e quando faço, não faço mais do que minha obrigação. Agora, quando eu não faço, eu tenho que ser cobrado por vocês. Então, o político, ele parece que tem uma grande sensibilidade, quando ele é eleito, de que parece que precisa ser demonstrado aquilo que está fazendo. Eu sei. Alguém faça isso. Eu não farei. Eu já estou poupando o raciocínio da cidade. Eu não vou ficar batendo palmas por aquilo que é feito. Eu vou cobrar aquilo que não está feito. Ai você diz, olha, você é uma pessoa que não é tão legal assim, bacana, você não... Eu já estou poupando, eu vou cobrar. E aquilo que é feito, não é feito mais que obrigação. Recebem para isso, e eu me coloco diante disso. Não precisam me aplaudir, mas se eu estiver falhando no meu cargo, por favor, cobrem, a minha rede social é aberta, nunca e não bloqueio ninguém, não cerceio o direito de ninguém. Podem ir lá, podem reclamar, podem brigar, podem dar as suas opiniões, que eu estarei lá e vou dar a minha cara a tapa. Nós estamos no município para fazer, aí eu vou dar um exemplo. Ah, mas você fica reclamando, cobre e não dá solução. Ah, vou dar solução. Quer resolver o problema de catagelho? Gaste mais, invista mais, invista o dobro, o triplo, o quadro. Ah, quer resolver o problema dos buracos? Gaste dez vezes mais. Beleza, é a solução, não tem jeito, tem dinheiro na administração, nós vimos hoje é só fazer o remanejamento daquilo que tem e daquilo que não tem, administrar, e se estiver faltando efetivo para fazer, vamos contratar, faça, e precisamos de uma cidade limpa. Um compromisso, e eu falo isso e já quase encerro. O evangelho conta a história de uma senhora que vai ao juiz, porque ela está sendo prejudicada, e ela vai pleitear ao juiz a sua causa. E ela vai a altas horas da noite, bate na porta do juiz, o juiz não atende, bate na porta do juiz, o juiz não atende, bate, bate, bate na porta do juiz e o juiz não atende. Essa viúva, essa senhora estava sofrendo, e de tanto ela insistir o juiz fica irritado e fala agora eu vou abrir a porta e vou ajudar e vou

defender a causa dessa viúva. Eu quero dizer para vocês que eu sou do time da viúva, nós vamos bater na porta, nós vamos insistir, nós vamos reclamar, nós vamos cobrar, nós vamos gritar, nós vamos reclamar, ah, mas você é chato, tudo bem, não tem problema, aqui não é curso de popularidade, aqui nós estamos trabalhando para vocês, para o povo, então nós vamos cobrar. Eu sou do time dessa viúva, que bate, bate, bate até que ela seja atendida. Quero terminar, senhor Presidente, no dia 24 de abril nós recebemos um comunicado da Deputada Renata Abreu, presidente nacional do Podemos, um ofício direcionado ao diretor do Hospital Beneficente, Beneficente, tem professores aqui, eu não posso falar Beneficente, é Beneficente, não é verdade? E o assunto é pagamento de emenda do Ministério da Saúde. "Sirvo-me deste expediente para cumprimentar a vossa senhoria cordialmente, no ensejo de informar que foi paga a emenda solicitada pelo prefeito, Sr. Gabriel Torr, e pelos vereadores Max Defini, Ed Alves e Dr. Leite, a emenda 374.6007 para a estruturação da unidade de atenção especializada em saúde, beneficiando o Hospital Beneficente Santo Antônio de Orlandia, no valor de R\$ 298.825,43. Esperamos que o presente recurso beneficie toda a população desse município e reafirmamos que o nosso mandato será exercido e compartilhado em consonância com a profícua gestão de vossa senhoria, junto ao Hospital Beneficente Santo Antônio". Então é um recurso que foi destinado, nós estamos falando de saúde, e de saúde nós nunca vamos nos faltar. Quanto mais dinheiro vier para a saúde, e agora cabe a nós também fiscalizarmos. Então, ao diretor, Sr. Lequel, do qual eu tenho o maior respeito, vem essa verba, mas, Sr. Lequel, nós vamos continuar cobrando e fiscalizando para que o hospital sempre possa atender cada vez melhor os nossos munícipes e cidadãos. Obrigado, povo. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite novamente. Início essa palavra nessa noite dizendo que, depois de várias cobranças, não só minha, mas de todos os vereadores, parece que as coisas começaram a andar na cidade. Durante a semana passada, início dessa semana, eu estive andando pela cidade, me deparei com o pessoal da Entrevias. Já iniciou um trabalho de pó ali daqueles matos, da roçada. Eles começaram ali próximo ao posto São José e estão subindo em direção à Vilha. Estão com a equipe reduzida, mas estão fazendo lá o início desse trabalho. Hoje eu vi que iniciou o trabalho de tapa-buracos. Fizeram alguns recortes pela cidade. Eu mesmo passei e vi eles fazendo um recorte na Avenida Q com a Rua 4, onde era um problema que estava feio ali. Agora vem um assunto que está gerando transtorno para a cidade inteira, que é o cata-galho. Eu não sei mais o que falar sobre o cata-galho, porque parece que é um serviço de tolo. Você vê o caminhão no Brasão, depois você vê o caminhão na Vilha, depois você vê o caminhão no Teixeira, e a cidade continua suja. A cidade continua da mesma forma. Foi como o doutor Leite disse agora, para resolver o problema precisa aumentar a equipe. Não tem como aumentar a equipe, então algo precisa ser feito, porque a cidade não pode permanecer da maneira que está. Nós

acompanhamos, no final da semana passada, eles fazendo a limpeza daquele transbordo, daquele lugar que eles jogam lá na Rua 20. Eles deixaram aquele terreno limpo, mas a cidade suja. Hoje pela manhã, eu andando pela rua, me deparei com um caminhão fazendo descarte naquele lugar. E aí eu pergunto, ali vai ser o descarte ou não vai ser o descarte? Porque eu procurei o Zaratim e ele falou que ali não é para ser descarte. Eles fizeram a limpeza e o munícipe continua fazendo descarte regular. E o mais interessante, senhor Presidente, é que hoje quando eu vi, não foi ninguém que me falou, eu fui questionar o motorista do caminhão. Não me apresentei como vereador. Existiu uma senhora com uma criança, e ela já estava falando com ele acerca de não jogar por conta de animais que estão indo para as casas. Eu fui questionar ele e ele falou assim, você quer que eu coloque esses galhos aonde? Aí eu tive que respirar. Mas as pessoas já estão armadas esperando alguém falar alguma coisa, porque eles falam que não tem um local para fazer esse descarte. Tendo ouvido isso de um munícipe hoje, eu fui até o almoxarifado e, interessante, existem duas máquinas que são próprias para triturar os galhos. Duas. Eu acredito que se essas duas máquinas forem colocadas para a rua, vai reduzir 90% dos problemas da sujeira na cidade. E aí um dos funcionários falou para mim, mas nós não temos mão de obra entre aquilo que o doutor acabou de dizer. Contrata. A equipe é pequena, três pessoas. Hoje eu estava em São Joaquim. Eu vi eles trabalhando com essa máquina. Eles colocam a máquina já embutida no caminhão, saem rodando a cidade, os bairros, fazendo essa operação. Em dez minutos eles limpam uma esquina assim que não sobra nada. A máquina faz todo o trabalho. Esse resíduo que sobra a gente pode doar, pode vender, pode fazer várias coisas. Então nós temos o equipamento parado. Nós temos a solução para um problema que já está se virando crônico na cidade. Então assim, eu acredito que falta um pouco de boa vontade, será? Então nós estamos com a faca e o queijo na mão para resolver o problema e nós estamos empurrando o problema com a barriga. Então fica aqui a minha indignação, porque aquele povo está sofrendo lá na rua 20. Hoje eu entrei na casa da mulher e falei, tem rato vindo para cá, apareceu escorpião, porque é muito próximo da residência, é muito perto. Então chega ali e joga aquele monte de coisa, já está no meio do mato. Então isso é assim, é inadmissível. **LUIS:** Vereador Clodoaldo Santos quer me dar uma parte? **CLODOALDO:** Só um minutinho disso, só terminar a minha linha, senão eu vou perder a linha de raciocínio. Depois, em menos de dez minutos, eu estava falando com o Rafael, falei para ele, cara, não dá para acreditar. Eu falando com o cara do caminhão, o cara veio com uma carriola. Sério, é cômico, mas é muito sério. O cara veio com a carriola, passou assoviando, jogou o lixo lá. O cara da carriola saiu, veio dois com o sofá e pôs o sofá na esquina, como se fosse a coisa mais normal do mundo. Então assim, a prefeitura precisa tomar as rédeas. Até o ano de 2022, se não me falha a memória, essa parte da fiscalização estava na mão de outros fiscais. E eu me recordo muito bem que, até quando podavam uma árvore, o fiscal identificava qual era a casa que tinha feito a poda, ia até

a casa do morador, pedia para retirar e a cidade estava mais limpa. Aconteceu que houve um concurso, chamou outros fiscais e, infelizmente, os fiscais novos que deveriam fazer esse trabalho de fiscalização não estão fazendo. Então assim, eu peço aqui hoje, mais uma vez para o Executivo, que nos traga, que nos dê uma solução, nos ajude. Porque todos os dias, eu acredito que todos os vereadores aqui recebem ligações, recebem fotos, recebem vídeos de um problema que está se arrastando. Um problema que dá para resolver. Eu me recordo que, em uma das primeiras sessões, eu propus um algo aqui que eu acredito que teria amenizado o problema que nós estamos enfrentando hoje. Pode falar, Ratinho. **LUIS:** Obrigado. Em relação a esse descarte lá, o pessoal se criou um vício. Então, vou aproveitar que o nosso Secretário de Segurança está aqui. Hoje, por incrível que pareça, eu não sei quem é o responsável dessa pasta de controladores de acesso. Nós temos controladores de acesso em vários prédios da cidade. Sugiro ao prefeito que seja remanejado alguns controladores de acesso até aquela situação lá normalizar. Eu acho que só usando a força, porque, na boa vontade, nós vamos ficar secando o gelo aí os quatro anos. Eu acho que seria um caso agora já de polícia, não é, Fabão? Em relação aos trituradores de galho, eu, você também, vereador Clodoaldo, você é funcionário público, convive lá no Almojarifado também, talvez eu um pouco mais, sei da dificuldade e falta de funcionário. Seria o caso de fazer um processo seletivo específico, alguma coisa para colocar aquele triturador para funcionar. Porque o que a gente percebe, não sou eu, não quero aqui vir criticar, é uma palavra que todos que estão aqui vão concordar comigo. A limpeza do ano passado para cá, a gente percebe que ela houve uma piora. Eu não gostaria de falar isso porque a gente tem que ser otimista. Eu luto, acabo ficando chato com o Zaratim, e ele até entende essa preocupação nossa porque a gente é pressionado. Todo mundo me acha hoje na rua. Então, que seja feito alguma coisa em relação aos trituradores. Trituradores estão lá, são novos, acredito que esteja funcionando, é só a gente arrumar agora material humano, dar um treinamento, e eu concordo com você que com o triturador a gente vai dar uma melhorada boa. Muito obrigado. **CLODOALDO:** Eu acredito que colocar um controle de acesso não vai resolver. Porque, assim, com todo respeito, eu sou grande. E o cara veio e falou assim, eu vou pôr na onde esses galhos? É que eu tive que respirar porque a gente tem que ter bom senso e educação. Eu falei, meu irmão, mas aqui não é o lugar. Então, assim, não é o caminho, eu acredito. Você vai colocar um funcionário, você vai desgastar ele, você vai gerar problema com ele, arriscado dele apanhá-lo ainda. Essa é a realidade. Então, assim, não sei se manda cercar, não sei o que a gente pode fazer, mas precisa fazer alguma coisa. **VITOR:** Clodô, me dá um aparte? Eu tenho, inclusive, você falou dessa situação, esses dias para trás eu estava saindo da casa da minha avó, inclusive lá na Vilinha, era onze e meia da noite, tinha uma pessoa lá que estava até fazendo reforma, e ela pagou para que dois moradores de rua pudessem tirar os entulhos da reforma da casa dela e pôr lá na esquina da casa da minha avó. E a hora

que eu vi que isso aí estava acontecendo, eu parei eles assim e falei, ô, mas por que vocês estão jogando o entulho aqui, pô? Ela falou, ó, porque a moça não tem mais caçamba, e falaram que vai fazer o recolhimento aqui essa semana, que a gente poderia jogar na esquina da rua principal. Então, assim, as pessoas mesmo vão autorizando que isso aconteça. Eu, você até perguntou, acredito que uma das soluções até claro que primeiro a gente tem que ter um lugar de descarte, obviamente, porque a gente não pode cobrar uma coisa que a gente não tem. Como que a gente vai cobrar das pessoas se a gente não tem um lugar para que eles possam ir lá e jogar isso? Então, assim, eu tenho visto em algumas cidades que tem alguns prefeitos que tem, nesses lugares viciados aí, Ratinho, eles têm colocado câmeras em cima desses locais para começar a identificar quem faz isso. Porque essas pessoas realmente têm que ser responsabilizadas, a gente tem que, de alguma forma, começar a educar essas pessoas. Porque a gente sabe que quando isso acontece é ruim para a cidade, é ruim para toda a população. Ele está ali prejudicando um local que nem ele mora, na verdade. Na maioria das vezes a pessoa sai de lá da casa dele e vai jogar num local que é bem longe da casa dele, porque ninguém quer sujeira em casa. E eu acho que é exatamente isso que você e o Ratinho disseram, a gente tem que achar uma forma para que esses trituradores de galho sejam utilizados e a gente consiga começar a amenizar esse problema aí. Obrigado. **CLODOALDO:** Deixa eu só terminar para a palavra não ficar muito extensa e fugir do horário. Outro ponto que eu gostaria de falar é sobre a Sanor, a tal da Sanor, nosso problema também. Tem dois vazamentos que eles já estão fazendo aniversário já, vazamento de água e assim, estou quase para fazer igual o pessoal faz, põe um bolo lá e canta parabéns. Na Rua 12, com a Marginal, próxima a Morlan, está minando uma água do asfalto já tem um tempo. E se não for solucionado, daqui a pouquinho o asfalto vai ceder e aí vai gerar um problema maior. Então assim, fica aqui para o Roberto, resolva aquele problema, acho que é mais fácil chegar lá, abrir, achar, identificar qual é o problema do local, às vezes está afetando até o abastecimento da água daquele bairro, mas não deixar se arrastando. Outro vazamento fica na Avenida 9, ali para baixo do almoxarifado entre a Rua 11 e a Rua 9. Está minando uma água do canteiro ali também já faz muito tempo e assim, fica aquela água de noite vazando, e pessoas pagando aí 3, 5 mil reais de água, às vezes está pagando até essa água que está sendo desperdiçada. Para finalizar, quero aproveitar essa palavra e parabenizar todas as mães pelo seu dia no próximo domingo. Que Deus, em Cristo Jesus, continue abençoando a vida de cada uma das mães, que vocês continuem essas pessoas com um amor incondicional, que independente do filho, ame da mesma forma. E deixo aqui um texto para todos os filhos, que se encontra no livro do Exôdo, do capítulo 20, verso 12, que fala assim, honra o seu pai e a sua mãe, para que você tenha melhores dias, ou para que os seus dias sejam acrescentados nessa terra. Então, isso é um princípio bíblico. Honra o seu pai, honra a sua mãe, e você vai ser honrado nessa terra e só nessa noite. Obrigado. **PAULO:**

Ô Clodô sobre o transbordo, hoje eu fiz uma indicação pedindo para cercar o local, cercar o local e colocar uma câmera, porque assim vai poder controlar, se a pessoa for lá descartar através da câmera, tem a AGCM aí que está na rua aí, rapidamente vai poder acionar uma viatura até o local, e cercando também não vai ter por onde a pessoa entrar. E acelerar o ecoponto, para a pessoa também ter um lugar para poder fazer o descarte. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves, João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa escrita falada, munícipes aqui presentes, é um prazer recebê-los aqui na nossa Casa. Hoje eu quero falar sobre uma situação que vem, que as mães e os pais de alunos de uma escola municipal me apresentaram. Muitos relataram a dificuldade que têm enfrentado por não saber o com antecedência, quais dias terão aula, quais dias não terão aula, isso tem gerado insegurança entre eles. E como sempre faço, fui lá e gravei um vídeo. Depois da minha postagem, me surpreendi demais com a repercussão do vídeo. Em nenhum momento eu xinguei professor, em nenhum momento eu ataquei professor no nosso município e jamais faria isso. Eu tenho o máximo de respeito pela profissão professor, eu tenho demais respeito. O que eu questionei, unicamente foi sobre a falta de planejamento da Secretaria de Educação. Eu não falei nada de professor, não xinguei, não falei nada demais. Logo após, eu li todos os comentários, inclusive, que foram completamente ofensivos, atacaram eu, atacaram minha família. Minha mãe está lá em casa, está lá em casa sofrendo, chorando, porque atacaram todo mundo da minha casa. Isso não justifica. Então eu estou aqui para pedir respeito, porque aqui na Câmara eu sou o João Pardal, eu sou o vereador, mas lá em casa eu sou o João Vitor, o João Vitor Alves, que é filho, que é irmão, que é padrinho, que é tio, que tem vários amigos. Isso não pode acontecer. Eu peço respeito, porque não houve respeito nessa ocasião. E hoje pela manhã, na Secretaria da Educação, tive uma reunião de duas horas, duas horas e meia com a Diléia. Até agradeço a sua presença aqui, Diléia. A gente discutiu bastante, discutiu tudo sobre o que ocasionou, e ela me falou que em algumas escolas não foi entregue esse calendário mesmo para os pais, por conta que algumas escolas não têm a impressora colorida. E se você vê no calendário, são todos coloridinhos. Coloridinhos falando sobre feriado, quando não vai ter aula. Aí ela me explicou certinho. E eu reforço aqui para os professores que vocês podem sempre contar comigo. Contem comigo, professores, alunos, todo mundo pode sempre contar comigo. Jamais quis denegrir a imagem de vocês, e eu respeito demais toda a classe de vocês. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva. **SEBASTIÃO:** Vou começar dizendo do projeto. Eu não sou contra o projeto, eu só pedi o prazo. Gostaria que... O meu problema é ser honesto, é ser sincero, é falar a verdade. Isso aí me complica, porque eu vou ter que falar a verdade. Eu sempre falo, estou muito feliz com essa Câmara. Hoje eu estou triste, mas é direito de vocês. Isso aqui é uma democracia. E eu estou triste por quê? Porque não custava dar uma semana para a gente analisar,

5960

conversar, saber. Eu não acompanho muito grupo de vereador, de qualquer grupo eu não acompanho. Eu acho que todo mundo sabe que eu trabalho braçal. Trabalho quase que dia e noite, não tenho hora para parar. Então meu tempo é curto. E o que me acontece é que... Vou até pedir para o Sr. Presidente, que eu conversei com o Porkim, eu ia dizer alguma coisa errada. Mas a gente fica triste porque eu não sabia de reunião. Se eu soubesse dessa reunião, eu tinha participado. Agora o Porkim falou que foi jogado no grupo. Se foi jogado no grupo, vou pedir para o Sr. Presidente, que nós temos nossa secretária, fala para a secretária. Eu tenho uma secretária particular para cuidar dos meus assuntos. É só ligar para a minha secretária que eu não perco uma reunião, nunca perdi. Eu perco quando não tem, quando eu não sei. Se eu não sei, eu não venho. E como eu não participei dessa reunião, que aí eu ia dar o conselho para colocar os municipais, porque eu acho que, não é que eu sou contra, eu não sou contra de jeito nenhum, eu sou a favor. Qualquer aumento, eu sou a favor. É o que o Sr. Leite fala, se for para... Ainda teve três, quatro dúvidas nesse projeto aí, que deixa a gente com dúvida. Primeiro, um vereador diz que não ia ter mais a empresa. Aí vem o Sr. outro vereador, diz que a empresa vai ter sim. Então, já é mais uma dúvida. E eu acho que... Vou pedir desculpa a vocês por dizer que eu estou magoado. Eu sempre falei que estou muito feliz com todos. Agora hoje, pelo pequeno prazo que eu pedi, que não pude dar, então a gente fica meio sentido, porque a gente podia conversar com o Prefeito. Eu acho que... Meu problema é porque já nasci muito pobre, passei fome, pedi esmola na rua, e se eu não tenho vergonha de falar nunca na vida, eu acho assim que eu penso em todos. E não por política, não é só meus eleitores. Eu penso em todos. Então, os municipais também, se não tem direito, aí eu ia entender que não tem direito e ia achar uma maneira de dar o direito. Porque sobe numa árvore, corta... Vocês nem imaginam o tanto que é perigoso cortar uma árvore. Você sobe lá em cima, um rapaz chegou apavorado, que era profissional, que trabalhava com os bombeiros, subiu em cima de uma árvore, a hora que ele cortou o galho desceu uma perna dele e ele ficou lá eu tinha que chamar o bombeiro para tirar ele de lá, porque ele ia morrer esgotado lá em cima. Então vocês não sabem o tanto que tem perigo. Quem não faz, não imagina o que é poder dar uma árvore ou cortar uma árvore. E a prefeitura só mexe com esses galhos grandes. Então não é que eu sou contra, não, eu sou a favor, mas eu tive que ser contra porque eu pedi o prazo, não deram o prazo, porque eu queria só pegar uma semana para conversar com o prefeito, não custava nada. Se eu não converso com o Porkim aqui, eu tinha falado alguma coisa errada, mas graças a Deus ele me explicou, esteve no grupo. Agora eu vou pedir, sim, que por favor, se não for demais, mas nós já temos a secretária, então que peça para a secretária que liga para o Nego da Maruca e também liga para o Sirlei. Tem os dois telefones aí, tem os dois números. Talvez eu estou trabalhando, estou apavorado, não tem como atender. Hoje eu estava em área em uma fazenda e que não tinha área. Então não é que eu sou contra, não, eu sou a favor. Tudo

que for para ajudar, eu sou a favor. E eles merecem. E vem também uma das dúvidas. Isso aí, será que ajuda? Aí, como que essa lei vai ser obrigado porque ele ganha ele ir? Não, ué. Então, tem muitas coisas que nós deveríamos discutir melhor. Pode me chamar a hora que quiser, para qualquer reunião, estou prontinho. Estou dizendo assim, que talvez é melhor a gente ser honesto, sair e deixar meu parceiro magoado comigo, que a gente não é o rei, eu não sou o patrão. Só que eu gostaria de ter esse prazo aí, mas não teve, não tem importância. Agora, vocês estão dizendo sobre torturador. Torturador está lá, já tem mais de quatro anos, o torturador parado no almoxarifado. Isso aí comprou para gastar dinheiro, para ficar parado, não comprou para usar. Mas não é culpa do prefeito. Eu creio que desde 97 sou vereador, estou pelo quinto mandato, eu fiz o pedido, e vem fazendo pedido de ambulância, ambulância, ambulância, ambulância para Vila Bucci, para Vila Bucci, e vem pedindo, e nunca teve. Hoje eu tive o recado. Eu tive, minha família ligou para mim, ou o tanto que você pediu desde 97, hoje tem uma ambulância na Vila Bucci. Quer dar os parabéns ao prefeito, que entendeu, e dar os parabéns ao Clodoaldo, que também, como ele trabalha com ambulância, ele me ajudou lá. Então, Clodoaldo, eu fiz o pedido, você também pediu para que isso acontecesse. É que eu falei a gente para morrer no segundo, a pessoa passa muito mal, tem que esperar a ambulância 15 minutos, 20 minutos. O que eu ouvi em 97, 98, o que eu ouvi sobre a ambulância, é que com cinco minutos saía de lá e ia lá. Não existe. Eu pego por aposta, sai de lá e manda para lá, e vamos ver se vai chegar com menos de 15 minutos. Não chega. E talvez com cinco minutos uma pessoa ainda consiga salvar a pessoa. Então, a gente, vou pedir novamente, desculpa a todos, que eu tenho que ter esse respeito pela opinião, esse respeito por vocês, e o que a gente vem dizendo. Câmara igual a essa é difícil. Não vai mais dar conta de colocar um, a não ser que fique os mesmos. Tira só o Nego da Maruca. Mas essa câmara está de parabéns. Mas alguma coisa, que a gente poder ajudar os amigos, dá uma mãozinha. O que é que custa seis, sete dias? Não custa nada. Tem peão que pede 60 dias. E todos apoiam essa Câmara. Eu acho que não apoiam, porque não apoiam a semana, mas é o que eu te falo, doutor Leite. O trabalho é seu. Todas as reuniões eu vou seguir falando, eu admiro, talvez eu não vou com a tua opinião, mas eu te admiro, o senhor é muito inteligente, o senhor entrou para trabalhar mesmo, e o que o senhor está fazendo, eu acho que aqui ninguém vai fazer, porque o senhor é um pouco diferente para mim, mas diferente para melhor. O senhor pode ficar tranquilo que a gente fica muito feliz com o teu trabalho, trabalho de todos. Falo novamente, câmara igual essa, estou no quinto mandato e ainda não encontrei. Vocês estão todos de parabéns, eu me sinto que todos são meus filhos, graças a Deus, mas a gente tinha que dizer o que sente, o que eu sinto, o que eu achei que poderia concordar, que não custava nada, mas é opinião de vocês e é direito de vocês. Mas parabéns a todos, um abraço a todos e me desculpa. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira. *Neste momento, vereador deu sinal de que não iria falar.*

Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, nobre vereadora doutora Juliane, toda a população aqui presente, aos ouvintes da Orlando Rádio Clube. Você pode fazer tudo certo, mas se você erra, você vai ser lembrado por aquele momento que você errou. Minha mãe falava isso, minha mãe falava essa frase, faz certo as coisas, porque se você fizer uma coisa errada, vai pelo caminho certo, porque se você errar, você vai ser lembrado pelo erro. Quando minha mãe falou isso, ela quis dizer que esse erro seria crime, seria um crime que a gente faz. Pardal, você não cometeu crime, você pode ter apenas errado. Talvez ao se expressar, o pessoal entendeu errado, e errar, todo mundo erra. Isso é normal. Continue e saiba identificar o erro de uma forma razoável. Porque talvez você não tinha informação, ou não buscou a informação, e aí se expressou errado. Você não cometeu crime, você errou. Todos aqui estão suscetíveis a errar. Quero que você mande um abraço para sua mãe, dê os parabéns, feliz dia das mães para ela lá, tá bom? E nessa frase que minha mãe falava, minha mãe não foi só minha. Ela foi de vários adolescentes, de várias crianças, vários jovens no ensino público, na educação. E eu sentia vontade de abraçar ela mais tempo, porque ela dava aula de manhã, ela dava aula à tarde, ela dava aula à noite. E eu era louco para esperar os meus momentos de férias, ou o momento de férias dela, para a gente ter um abraço, um carinho. Porque às vezes ela corrigia a prova aos finais de semana, e preparava a aula aos finais de semana, e ela também queria aquele momento comigo. Nem que fosse para dar uma voltinha na Rua 1. E minha mãe faleceu em 2022, lutando pela escola, lutando por algo que ela amava, e eu tive mais, um pouquinho mais de 30 anos da minha vida, vendo ela se dedicar à educação. Eu queria dar mais abraços nela, que ela tivesse mais momentos de férias, mais momentos de folga, porque o professor, ele não é robô. Até a bateria de um robô, ela acaba. Imagina nós, que somos de carne e osso, professores. Nós precisamos ter o descanso. Quem é que trabalha em qualquer empresa e não tem um mês de férias? Eu entendo mães de alunos que às vezes já me procurou, falaram, Rafael, mas Janeiro tem que ter aula, tem que ter nas férias. Eu até entendo, mas não com essas pessoas que estão na rede de ensino. Essas pessoas merecem férias, essas pessoas merecem folga. Eu conheço de perto como funcionou e funciona o ensino. Como eu falei, 30 anos do lado da minha mãe, e ela, eu posso até estar errado aqui, mas eu lembro de uma palavra que ela falava, eu tenho que ir no HTP, algo assim, que era uma reunião que ela tinha que ir, e às vezes, à noite, quando ela dava aula no Oswaldo, ela falava, filho, eu estou indo, mas eu volto. E como eu era mais jovem, eu dormia e não via ela chegar. E no outro dia de manhã, quando eu ia para a escola, ela também estava na escola, a gente tinha pouco tempo de almoço. Minha mãe deu aula grávida, minha mãe deu aula com câncer, porque ela teve câncer de mama. E ela nunca desistiu da educação, e hoje eu carrego essa bandeira também, da educação. A minha mãe, dentro da Escola Maria Aparecida, tem um anfiteatro que carrega o nome dela, Dona Luzimere. Pensa, mãe. Quero falar

que dia 11 de maio eu não tenho minha mãe, mas é o dia das mães. E eu desejo do fundo do coração que você, filho, e que você, mãe, quando chegar às férias, fique com seu filho, abrace o seu filho. E você, professor, também abrace o seu, quando você estiver de férias, quando você tiver um dia de folga, ou quando for feriado. Passem os momentos com a sua família. Temos longos caminhos na educação. Muitos. Tem muita coisa para melhorar. A gente tem que ter o equilíbrio. A gente não pode julgar professores, julgar diretores, auxiliares. A moça que está lá, que nem clareou o dia, ela está lá fazendo a comida, para levar uma merenda para os meninos, que às vezes é a única refeição que eles têm no dia. Mas eles merecem também descanso. Vamos ser humanos com essas pessoas. Como representante da cidade, qualquer um de nós aqui sabe que nós somos representantes do povo também. E jamais podemos esquecer que o povo também é um professor, também é um diretor, também é um segurança, também é uma pessoa que trabalha no ensino. Temos muito a melhorar. Equilíbrio. Feliz dia das mães? Para todas as mães, doutora Juliane, a todas as mães que estão aqui, a todas as mães que amam e defendem os filhos com carne e unha, com garra, parabéns para vocês. A gente fala disso, a gente se emociona, eu me emociono também, porque eu perdi minha mãe recente, muito novo. E minha mãe foi muito nova, embora. Eu acho que muita gente teve aula com ela, professora Luzimere de Geografia, deu aula no Oswaldo, no Coronel, foi vice-diretora com a Dileia, que hoje é secretária de Educação. Então eu conheço muito bem a educação. Falando aqui, mudando um pouquinho de assunto, eu estive no Centro Odontológico, aqui em Orlândia, junto com o doutor Matheus Mourani, no domingo, e ele me mostrou o funcionamento desses horários estendidos. Na verdade, são plantões que estão fazendo aos sábados e domingos, que é das oito da manhã ao meio-dia, e isso tem avançado demais nos tratamentos de emergência e urgência. Às vezes você está com dor no dente, num sábado e domingo, o Centro Odontológico vai estar aberto agora, das oito da manhã ao meio-dia. Isso é muito importante, quero agradecer o doutor Matheus Mourani, gerente de saúde bucal aqui da nossa cidade, e vocês não têm ideia do tanto de projeto que ele tem para poder melhorar o nosso Centro Odontológico aqui de Orlândia. Quero também falar que eu estive hoje na Prefeitura, porque algumas sessões atrás eu falei sobre o Vale Medicamento, onde a gente poderia fazer com que as pessoas, quando faltar um remédio na rede do SUS pela Prefeitura, as pessoas poderiam adquirir, de repente, numa farmácia privada. Por quê? Porque se ela está em tratamento, está faltando o remédio, como que fica a saúde dessas pessoas? Se ela está tratando do fígado, do rim, e ela não tem o remédio porque está em falta, como que a gente vai fazer? Então eu fui atrás, estou atrás, e em Nuporanga existe o NASF, se eu não me engano, se eu não me engano é esse nome, falei junto ao vereador Clarezinho de lá. peguei as informações, e lá tem alguns convênios sobre poder pegar remédio, alguma coisa, e quero agradecer aqui a Carol, lá da farmácia municipal que está aqui presente, para que a gente possa

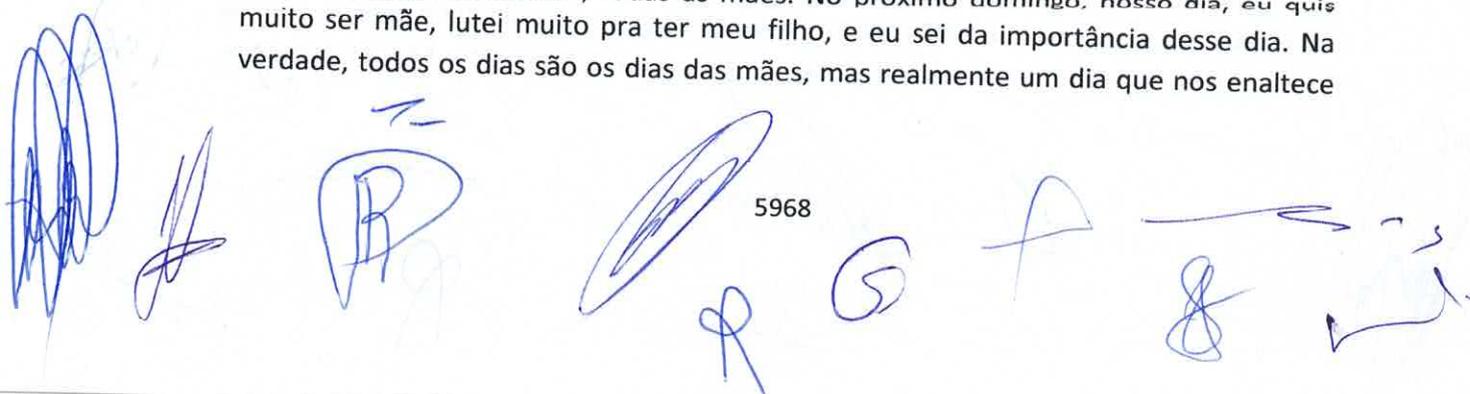
realmente viabilizar, para que a gente não deixe a saúde das pessoas parada por falta de remédio também. E quero agradecer que lá está dando muito certo. Estive lá, a gente vai tomando umas pancadinhas de um lado ou de outro, mas é normal da política. E ali na Marginal Fepasa, só para finalizar, o nego que faz a ligação da Mariotto com a vilinha lá por trás, onde era a estação, a gente precisa, junto com a prefeitura, o pessoal da infraestrutura, tentar esse contato com o pessoal da VLI, que é responsável ali, porque aquelas árvores estão comprometidas. A gente pode estar enfrentando um perigo ali, para a gente poder viabilizar, de repente fazer ali uma ciclovía, para as pessoas poderem encaminhar, revitalizar aquele espaço, mas aí verificar junto com a VLI, qual é a possibilidade. Presidente, por hoje é só. Boa noite a todos. Feliz Dia das Mães. Fiquem com Deus. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos novamente. Quero aqui a dúvida do Nego, que ficou na questão dos bombeiros, de se vai ter ou não ainda a empresa de poda de árvore. Vai sim tá? O projeto que a gente votou hoje foi para que eles possam trabalhar em emergência para nós e poder receber uma gratificação. Muitas vezes eles já até faziam esse trabalho, de forma voluntária para o nosso município, e hoje a gente está aí para poder dar essa gratificação para eles. Então para deixar esclarecido, que o Clodô tinha falado aqui também, que realmente também vai existir a empresa, mas o bombeiro vai estar aí no suporte, para que a gente possa deixar a cidade um pouco mais limpa. Quero pegar um gancho aqui, na indicação até do Pardal, fez uma indicação da questão do calçadão. E queria antecipar, eu também estava estudando uma questão justamente para o trânsito, que era da zona azul digital. A gente já teve a zona azul, que era a área azul chamada aqui no nosso município, onde antigamente eram por cartõzinhos. A gente parava na rua, eles colocavam o cartõzinho lá e muitas vezes dava errado, porque virava até uma fábrica de multas para as pessoas. E às vezes as pessoas não encontravam a pessoa que era responsável ali para poder fazer o pagamento. E eu estava estudando que existe em outras cidades o zona azul digital, que através de um aplicativo, onde a gente vai poder fazer a parada e pagar pelo Pix, ou por cartão de crédito, e também vai ter a possibilidade de ter o cartõzinho, mas de uma forma mais eficiente para que as pessoas não sejam prejudicadas. Então eu estou trazendo esse estudo, para que a gente possa facilitar também, que eu concordo com você plenamente, tem que ter um espaço para que as pessoas possam estacionar, para que o comércio possa evoluir. E a gente vê que muitas vezes, eu mesmo, às vezes vou estacionar ali na praça, eu fico 15, 20 minutos rodando, rodando, rodando e não consigo estacionar. Então a gente, mais uma vez, tem que usar a tecnologia, a transparência, para que a gente possa facilitar a vida da população e dos comerciantes. E claro, junto com esse estudo, acredito que seja importante a gente escutar a população, escutar os comerciantes e também os motoristas que geralmente estão aí dentro do comércio. Então vai ser um projeto que vai facilitar e melhorar essa rotatividade dos estacionamentos dentro do nosso município. Então vou deixar aqui,

que realmente é muito importante para que isso melhore o nosso comércio. Para finalizar, gostaria de deixar aqui minha homenagem a todas as mães de Orlandia, que a gente sabe que ser mãe é ser força, ter amor e poder ser exemplo também para seus filhos. Poder não, é exemplo né? E quero deixar aqui, dizer para que todas as mães se sintam abraçadas e dizer para os filhos que aproveitem suas mães. Eu também perdi minha mãe muito cedo, tinha 15 anos, esse ano vai completar 16 anos que eu não tenho ela e a gente sabe a falta que faz uma mãe para a nossa vida. Então, um feliz dia das mães, que as mães se sintam todas abraçadas e os filhos possam respeitar as suas mães e poder curtir enquanto eles ainda têm suas mães aí. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, público aqui presente, sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, Orlandia Rádio Clube, internautas, que eu sempre digo que têm o meu respeito. Hoje é uma crescente as pessoas acompanharem a sessão via as redes sociais, isso é muito importante, a gente vê as pessoas que hoje estão em outras cidades, estão na capital e estão aqui acompanhando, então a gente sempre respeita muito. Hugo André, suplente vereador, seja bem-vindo. Secretário da Segurança Pública, Sr. Fabio, Fabião Junqueira, está sempre aqui com a gente, seja bem-vindo. Fabião que aguenta nós aqui 24 horas, não é, Fabião? E ainda arruma tempo para vir aqui com a gente. Seja sempre bem-vindo, viu, Fabião? Secretário da Educação, professor Diléia, muito obrigado pela sua presença. Matusi está aqui, o Matusi, eu tenho uma amizade com ele desde quando ele era capitão, agora ele mudou de cargo, você me perdoa, mas você continua sendo capitão, viu, Matusi? Quero fazer um agradecimento aqui ao pessoal do Trânsito, que também o Renato, ele pertence à pasta do Fabião. Na semana passada eu perdi um pouco a paciência com eles aqui, eles estão com o quadro muito reduzido, estavam fazendo outras atividades. O Trânsito hoje conta com apenas três funcionários. E eu quero deixar aqui o meu agradecimento ao Renato, que é o diretor de trânsito do nosso município, e aos funcionários, o Ricardo, o Fernando e o Adilson, que prontamente, depois de um puxão de orelhas, estiveram lá na Avenida 7, nas mediações da creche, que agora está emprestado por Coronelzinho, e a escola Paulo Bimbo. Realmente fizeram a demarcação lá de solo e a gente, eu sempre falo, que o poder público tem que fazer a sua parte. E nós fizemos. Se Deus quiser, lá, existe um tráfico muito grande de alunos e, com a marcação agora, as coisas vão melhorar, se Deus quiser. Aproveitar e falar sobre a minha indicação, que hoje tem bastantes funcionários aqui da prefeitura, eles vão saber exatamente o que eu estou falando. Todo ano, nós, funcionários públicos, servidores municipais, temos que levar a cópia da nossa humilde declaração de renda lá no DP. É um constrangimento, são apenas 22 páginas para colocar dentro de um envelope, aí tem funcionário que não leva, aí tem que ficar ameaçando, puxando a orelha do funcionário. Eu fiz uma indicação para que a prefeitura crie um link e assim que o contador que fizer a nossa declaração de imposto de renda, já envia uma cópia

digital para a prefeitura. Essa medida faz necessária diante da burocracia atualmente enfrentada pelos nossos servidores, que todos os anos precisamos comparecer presencialmente ao departamento pessoal. Acredito se vocês quiserem, senhores. Em pleno 2025, nós temos que colocar no envelope e levar lá na prefeitura, que aí vai ficar à disposição do Tribunal de Contas. Essa indicação, eu acredito que o pessoal, tanto do gabinete, como do departamento de TI da prefeitura e do departamento pessoal, estou bastante otimista que isso venha acontecer. Quero também fazer uso deste momento para parabenizar toda a nossa equipe da educação, em especial a secretária da educação, que já foi citada, que está aqui presente, professora Diléia. Muito obrigado pela sua presença. Diléia, que é mãe, professora, já foi diretora, hoje ocupa um cargo que exige extrema responsabilidade, tendo seus cuidados hoje sobre... Acredite senhores, a secretaria da educação do município de Orlândia conta com 600 profissionais. Desses 600, a maioria é do sexo feminino. E olha que mexer com mulher não é fácil, não é, professora? São milhares de alunos e familiares. Em pouco tempo, professora, com seu comprometimento e amor pela educação, uniu educadores, famílias e alunos. Está transformando a educação do nosso município dia a dia, através de capacitações previamente planejadas e estabelecidas. Reconheço que muitas coisas ainda podem ser melhoradas, né professora? Sempre respeitando os 200 dias letivos previstos na lei de diretrizes e bases. Lei n. 9.394 de 1996, artigo 24. A secretária proporciona aos profissionais da educação novos conhecimentos para serem trabalhados em sala de aula, vindo não somente o desenvolvimento dos educadores, mas principalmente dos alunos. Diléia, fica aqui meu reconhecimento pelo excelente trabalho e teu desempenho. Muitos aqui podem também lembrar que eu sempre lutei. Lutei arduamente para o treinamento aos funcionários da prefeitura. O ano passado houve um treinamento à noite e eu fiquei muito bravo com o secretário na época. O Bertaci se estiver ouvindo, ele vai saber disso. E era online. Aí eu cheguei nele no outro dia e fiquei muito bravo. Uma professora, ela também tem filho, um funcionário tem filho. Você acha que ela vai dispor de tempo à noite, se ela tem que dar banho na criança, dar comida, colocar a criança para dormir? Ela liga o celular lá e tchau. Então, eu tenho o hábito de me espelhar, vou falar da Morlan de novo, o Edi está aí. Eu gosto de copiar da Morlan porque a Morlan é uma empresa de primeira divisão. Acredito em vocês. Até a botina do funcionário da Morlan é melhor do que a nossa. Eles falam, a gente fala, mas quero comprar uma botina para os funcionários da prefeitura igual a da Morlan. Ah, mas aquela é cara, né? Então, a Morlan, ela dá treinamento, como lá tem turno, ela dá em contraturno e é pago hora extra para aqueles funcionários. Que bom, né? Então, vamos sempre nos espelhar em empresas de primeira divisão e não nas piores, não é? Muito bem. Hoje, eu vou estender o tempo aqui e o senhor me perdoe, tá bom? No próximo domingo, dia 11, celebraremos o Dia das Mães. Acredito em vocês, olha, a minha mãe que mora em Nuporanga, aceitou um convite e hoje eu tenho o privilégio, né? Coisa que

5967

alguns aqui, né? A maioria, né? O Vitinho não tem, o Rafael Palma não tem, não está aqui com a sua mãe e eu tenho esse privilégio. Então, que é um dia dedicado às mulheres guerreiras, que em toda a história da humanidade enfrentam muitos obstáculos para poderem criar seus filhos com amor, segurança e dignidade. Imagina eu, né mãe? Não tinha fralda descartável naquele tempo, não. Gostaria de ler aqui para vocês um textinho destinado a todas as mães do nosso município. Mãe, palavra pequena, mas com significado infinito, representa amor incondicional, dedicação sem limites, renúncia, força e sabedoria. Ser mãe vai muito além de dar à luz. É participar com o coração inteiro da vida daqueles que gerou a escolher criar. A todas as mães, obrigado mãe, por você ter feito tudo isso por mim. Um feliz e abençoado dia das mães a todas as mães. Com a sua permissão, presidente, posso entregar um mimo aqui para as mães? Vou começar para você, doutora. Lógico. Doutora Juliane, que também é mãe, né? É médica, mãe, vereadora, nossa colega aqui. Receba uma pequena lembrança aí, um mimo para você, doutora. Eu não vou, não quero dar os parabéns, eu falo que mãe, a gente tem que agradecer por você ser mãe, não é verdade? Agora nós temos uma funcionária aqui que ela chama Rosa da Câmara, né? Então, cadê a Rosa? Rosa, obrigado por você ser mãe. Nossa incansável secretária, tá? Que Deus te abençoe. Elara, né? Elara que não é mãe. Chega aqui, Elara. Eu tenho que respeitar vocês, que vocês são a maioria aqui na Câmara, né? Leve para sua mãe Nanci. Tá bom? Pega da Eliana, né? A Eliana, que é outra funcionária. Aqui o doutor tá sozinho. Aqui é quatro contra uma, né? A Silvana, que tá nos ajudando aqui nessa cerimônia. Obrigado por você ser mãe. E hoje que você representa as mil, a Prefeitura de Orlandia, né? Já falei aqui, tem mil funcionárias mulheres. Dessas mil, a maioria são mães. Obrigado. A Dileia, que também é mãe. Hoje representando aqui 600 funcionárias, do seu quadro de funcionário. Isso é que é ser maluco, em tomar conta desse monte de mulher, só você mesmo, Dileia. Obrigado tá? Vamos, mãe. Mãe. Agora, 82 anos. Minha mãe, que chama Natália, né? Nasceu no dia de Natal. Rose. Rose também. Você também é mãe, mãe? Você que é uma mãe nova, não merece muito, mas você já tá com a tua mãe, você é minha irmã, então vem também. Vamos dar uma rosa pra irmã também, né? Obrigado. Deus abençoe a vocês. Senhor Presidente, obrigado por ter estourado teu tempo aqui. Perdão a todos vocês, nós estouramos o tempo aqui, mas é uma causa justa. Neste momento as homenageadas se juntaram para tirar uma foto com o vereador Ratinho. Você que tem nome de rosa, você pode, Rosa. Gente, obrigado, Presidente. Obrigado, meus nobres colegas. O público aqui presente. Perdão por estourar o meu horário, tá? Muito agradecido, senhor presidente, por hoje é só. Obrigado. **PRESIDENTE:** Sempre as ordens. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Agora vou fazer uso da palavra. Gostaria muito de parabenizar, realmente, todas as mães. No próximo domingo, nosso dia, eu quis muito ser mãe, lutei muito pra ter meu filho, e eu sei da importância desse dia. Na verdade, todos os dias são os dias das mães, mas realmente um dia que nos enaltece



5968

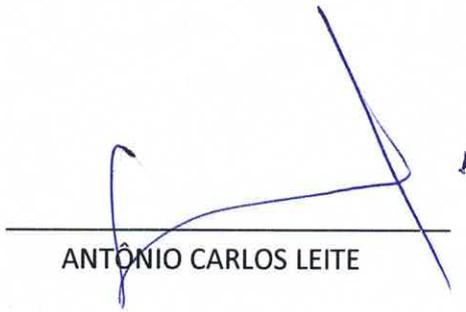
ainda mais. Parabenizar a secretária da Educação, Dileia, que eu adoro, que é uma mulher sensacional, que faz das tripas do coração, trabalha quase 24 horas por dia, sete dias na semana, pra que tudo funcione. Meus parabéns pelo seu maravilhoso trabalho. E por todas que trabalham na saúde, tanto a secretária como as professoras, e todas que estão aí, que se empenham a fazer o mundo um pouquinho melhor com as nossas crianças. Muito obrigada. Eu admiro demais a profissão das professoras. Gostaria de fazer também uma homenagem aqui a Maria Carolina, nossa responsável pela farmácia, que tem feito um trabalho sensacional junto com a Secretaria da Saúde. Hoje a média de espera de medicação em torno de 12 minutos. Realmente, agora estamos reformulando toda a lista das medicações para que possamos ampliar tanto a quantidade quanto a variedade das medicações. Estou junto ali com todos, cobrando que algumas medicações já sejam inclusas aí na nova lista. E, se Deus quiser, a saúde vai caminhar cada vez mais para melhor. A programação do secretário e de todos que estão envolvidos, ela é séria, ela tem metas, um plano de quatro anos de melhorias na saúde como um todo. Nós vemos também aí na área da odontologia que está funcionando de plantões de final de semana. Então, realmente, acho que todas as queixas da população de pouco em pouco estão sendo ouvidas e encaixadas dentro da nossa realidade. Essa verba realmente de dois milhões. Fico muito feliz de realmente esses sonhos tornarem realidade. Quantas pessoas esperando as cirurgias, as consultas com especialistas que não temos no município, que muitas vezes precisamos fazer essa transferência para outros municípios para que os pacientes daqui da cidade sejam atendidos. E os exames que ficaram aí. Tem exames que demoram mais de um ano, um ano e meio para serem feitos. Então, acredito que toda a programação chegaremos lá. Teremos uma saúde de excelência no nosso município. Então, meus parabéns também ao secretário Diego Meloni por todo o seu esforço e todos que estão junto com ele. A Helena, a Roberta, a Juliana, a Aline da Ouvidoria e todas, todas, todas as pessoas que trabalham para uma saúde melhor, para uma cidade melhor. Também fico muito feliz da presença do nosso secretário da Segurança, o Fábio, aqui, Fabão. Que também faz o seu trabalho maravilhoso. E só temos a agradecer. Eu acredito que os secretários foram muito bem escolhidos. Estamos aí cinco meses de governo, mas temos um longo caminho pela frente que as mudanças realmente consigam acontecer ao longo do tempo. Muitos problemas a serem resolvidos de muitos e muitos anos. Eu falo de décadas. E que, com a boa vontade, com a perseverança, a força de vontade de fazer cada dia melhor, pelo menos um pouquinho melhor, eu acho que habita na grande maioria das pessoas que estão trabalhando na prefeitura. E eu quero finalizar a minha palavra falando um trecho do livro Lição de Coisas, de Carlos Drummond de Andrade, em homenagem às mães. "Para sempre, porque Deus permite que as mães vão-se embora. Mãe não tem limite, é tempo sem hora. Luz que não apaga quando o vento sopra e a chuva desaba. Veludo escondido na pele enrugada. Água pura, ar puro, puro pensamento. Morrer acontece,

com o que é breve e passa, sem deixar vestígio. Mãe, na sua graça, é a eternidade. Porque Deus se lembra, mistério profundo, de tirá-la um dia? Fosse eu o rei do mundo, baixava uma lei, mãe não morre nunca, mãe ficará sempre junto do seu filho e ele, velho embora, será pequenininho feito grão de milho." Então, minha homenagem a todas as mães e encerro a minha palavra. Boa noite. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos, novamente. Imprensa escrita e falada, nosso amigo Sérgio, Rangel, ORC, aqueles que estão nos ouvindo, redes sociais. Deixar aqui, todos os vereadores receberam, tem um convite do Circuito SESC de Artes, 132 cidades, que está acontecendo desde o dia 3 de maio e irá até 8 de junho. É grátis, arte na rua para todas as pessoas, artes visuais e tecnologias, cinema, circo, dança, literatura, música e teatro, com apoio do Sindicato do Comércio de Bens, Serviços e Turismo das prefeituras municipais. 10 de maio, em São José da Bela Vista. Dia 11 de maio, Orlândia. No dia 24 de maio, Ituverava. Orlândia será às 16 horas, na Praça dos Imigrantes, no dia 11. No dia 25 de maio, em Pedregulho. 31 de maio, Guará. E dia 1º de junho, em Guaira. Então, aqueles que gostam de arte, quiserem participar, então, ficam aí as datas. Hoje eu falo em duas "Anas". Ana Rosa, uma senhora munícipe, fez uma reclamação, e esse assunto é relacionado ao cata-galho. Ela fez uma reclamação de um terreno próximo à casa dela, esse terreno eu passei para o secretário da Infraestrutura, Leonardo Alves, identificou o proprietário, foi procedida a limpeza, a roçada, mas, infelizmente, a falta de educação é o que mata. Já tem pessoas jogando galhos de árvores e lixo num lugar que foi limpo. Ana Venâncio, essa senhora mora na Cidade de Deus e trabalha aqui no centro. Ela vem a pé, de segunda a sábado. Todos os dias ela faz o mesmo trajeto. Já fazem o quê? Um mês ou mais, uns 45 dias, ela me mandou um vídeo com um vazamento aqui na Avenida 11 com a Rua 10. E é uma ligação de uma casa que está sendo reformada, então é uma ligação de água. Ela me mandou o vídeo, eu passei por lá, tirei foto, reclamei diretamente com o Roberto, e esse serviço, nada. No que dia foi? Agora, nesse final de semana, ela tornou passar por lá e o negócio estava da mesma forma. E hoje pela manhã, ela indo para o trabalho, ela me mandou novamente um vídeo indignada. E eu tornei a enviar. Fiz igual o Leite comentou, da viúva, insistentemente, reclamação, pedido, fotos e mensagens. E à tarde, por volta de uma e meia, eu passando pelo local, estava lá a rua interditada e eles lá arrumando. Bati uma foto e encaminhei a Ana Venâncio. Então, ajuda do munícipe aí também nas reclamações. Isso é muito bom. Quero deixar hoje aqui um agradecimento especial a dois amigos que acompanham as sessões da Câmara, ao Gordo do Nagotex e o Pedro Neto. E estendo a vocês todos os comentários que eles fizeram. Dando os parabéns a todos nós pela condução dos trabalhos, que ele está achando que está indo de uma forma muito, assim, amigável e de uma forma legal. Todos têm mostrado aqui interesse e procurado aí, de uma forma ou outra, contribuir, cada um à sua maneira. Falando em agradecimento, não poderia deixar de falar aos nossos queridos professores, que hoje estão aqui, mais uma vez, prestigiando o nosso trabalho, juntamente com o

agradecimento aos professores. Eu deixo aqui o meu apoio ao nosso amigo Pardal, até mesmo pelo reconhecimento de algumas palavras que podem ter saído de forma, que soaram de forma errada. E o seu crescimento é reconhecer isso. E o vídeo, depois que você esteve conversando com a Dileia, hoje de manhã na secretaria, o vídeo que você fez e a Dileia colocou no grupo dos professores. Então, isso é crescer. Então, ninguém está aqui passível de erro, mas reconhecer e voltar atrás foi o que você fez quando você fez esse vídeo, reconhecendo e sendo humilde de abrir o verbo e falar que não foi intenção ofender nenhum professor e que, de maneira nenhuma, você desrespeita a classe. Então, fica aqui o meu agradecimento como professor em nome das professoras. Eu acho que todos os problemas, eu acho que é conversando que se resolve. Eu acho que somos pessoas civilizadas e nada de mal-entendido com uma boa conversa. Eu acredito que esse assunto esteja encerrado. Não poderia agradecer o nosso amigo Fabão e o capitão Matiuso. Uma vez capitão, sempre capitão Matiuso, não vai ter jeito. Representantes da Secretaria de Segurança Pública. Maria Carolina, responsável pela farmácia central. Então, em nome da Dileia, das mulheres todas aqui, um forte abraço e agradecimento pela presença. E desculpem ter estendido um pouco mais, mas hoje foi necessário. Também gostaria de deixar aqui, hoje, pelo menos no recinto, é a mãe mais idosa, não vamos falar mais velha, não. Dona Natália, mãe do meu amigo e compadre Ratinho. Então, muito obrigado por a senhora ter vindo de Nuporanga até aqui. Foi um presente para nós todos. Então, muito obrigado e Deus continue abençoando a senhora mais e mais. Tinha mais uma coisa aqui. O Rafael comentou sobre a mãe dele e eu estava aqui pensando enquanto ele estava falando e até se emocionando. É uma coisa que tem aqui, uma coincidência não muito grata. Então, falou Vitim, PSD, Rafael e eu. Os três perderam a mãe pelo câncer. É uma coisa, assim, doída, mas... E mãe, por mais que passe o tempo, acho que de nós três, a sua partiu bem antes, que eu a conheci, trabalhei com ela na Carol. A do Rafael faz dois anos, né? E a minha, agora em novembro, vai completar três anos. Então, a perda é uma coisa que a gente não consegue administrar e aceitar, mas fica aquela saudade e ela está num lugar hoje que elas estão, que ninguém tira no coração de cada um de nós. "Mãe, mãe é flor, é perdão, é sorriso. Mãe é bondade, é calma, é abrigo. É a sombra, o canto, o sabor do mel. É a brisa, a poesia, as estrelas do céu. Mãe é conforto, sofrimento, verdade. Mãe é refúgio, é dor, é saudade. Mãe é cantiga de ninar, das mais garrida. Mãe é razão, o sentido da vida." Uma boa noite, parabéns a todas as mães e muito obrigado a todos. Deus nos abençoe. Ninguém mais fazendo uso da palavra, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão ordinária. Lembrando: Um abraço a Dona Rose. Se eu não falar o nome da esposa, eu chego em casa, hoje eu estou frito.



GILSON MOREIRA



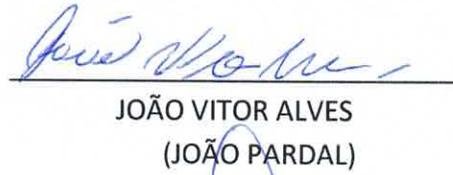
ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA



EDILSON FERNANDO ALVES



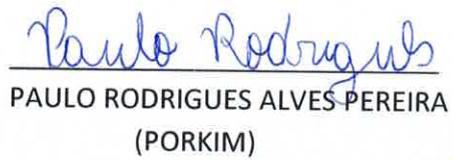
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



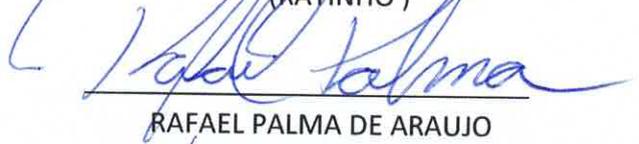
JULIANE FERNANDA POMPILIO



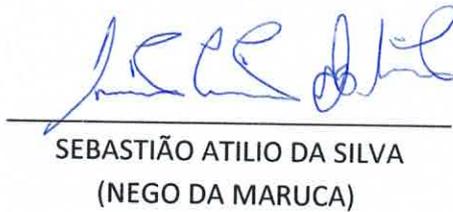
LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



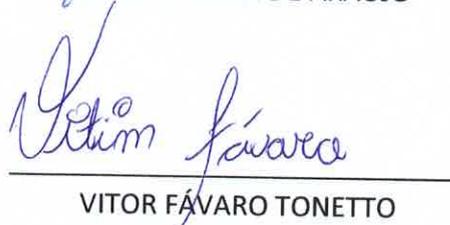
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO

